

LAZER NO MEIO RURAL E TURISMO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE DE SÃO BERNARDO, MARANHÃO

*LEISURE IN THE COUNTRYSIDE AND TOURIST EXPERIENCE FROM THE
PERSPECTIVE OF THE COMMUNITY OF SÃO BERNARDO, MARANHÃO*

Karoliny Diniz Carvalho.ⁱ Robson Dias Nunesⁱⁱ

Palavras-chave

Lazer Rural.
Comunidade.
Turismo de
Experiência.
São Bernardo
(MA).

ISSN

2594-8407

Revisado por pares

Submetido
25/03/2021
Aprovado
22/06/2021
Publicado
30/06/2021

Resumo

O diálogo entre a atividade turística e o espaço rural amplia as reflexões sobre as possibilidades de transformação do patrimônio cultural das comunidades em produtos para o consumo dos visitantes. Partindo desse entendimento, a presente pesquisa possui o objetivo de analisar o lazer rural como atrativo turístico na visão dos moradores do município de São Bernardo, Maranhão, Brasil. Como objetivos específicos busca-se discutir a relação entre o lazer rural e experiência turística, identificar a visão dos moradores sobre o lazer no meio rural e elencar as oportunidades para o desenvolvimento do turismo de experiência a partir das suas vivências lúdicas. A metodologia adotada consistiu na pesquisa bibliográfica e de campo. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas junto aos moradores da zona rural. A coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, totalizando 35 entrevistas. As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2004). Constatou-se que os informantes possuem uma visão ampla sobre o lazer como dimensão da vida social. O lazer rural foi percebido como elemento de atratividade turística, podendo ser desenvolvidas ações de fomento ao turismo de experiência. A pesquisa aponta para a necessidade de ampliar os estudos sobre a dimensão do lazer no espaço rural e de iniciativas em prol de uma maior articulação entre as políticas públicas de lazer e o desenvolvimento socioeconômico do espaço rural.

Keywords

Rural Leisure.
Community.
Experience
Tourism. São
Bernardo (MA).

Abstract

The dialogue between the tourist activity and the rural space broadens the reflections on the possibilities of transforming the cultural heritage of the communities into products for the consumption of visitors. Based on this knowledge, this research aims to analyze rural leisure as a tourist attraction in the view of residents of the municipality of São Bernardo, Maranhão, Brazil. The following specific objectives seek to discuss a relationship between rural

leisure and tourist experience, to identify residents' views on leisure in rural areas and to list opportunities for the development of experiential tourism based on the residents' recreational experiences. The adopted methodology consisted of bibliographic and field research. Semi-structured interviews were conducted with residents to residents of the rural area. Data collection took place between December 2020 and January 2021, totaling 35 interviews. The information was analyzed using the descriptive statistical method and content analysis (Bardin, 2004). The information was analyzed using content analysis (Bardin, 2004). It was found that the informants have a broad view of leisure as a dimension of social life. Rural leisure was perceived as an element of tourist attractiveness, and actions to promote experience tourism could be developed. The research points to the need to expand studies on the dimension of leisure in rural areas and initiatives in favor of a greater articulation between public leisure policies and the socioeconomic development of rural areas.

INTRODUÇÃO

O lazer vem sendo tematizado como campo de estudos a partir de perspectivas plurais, seja no âmbito da Sociologia, da Educação Física, seja no âmbito do Turismo. Considerado um fenômeno social que ocasiona transformações nas estruturas materiais e simbólicas das comunidades onde se insere, o turismo apropria-se das manifestações de lazer existentes num determinado espaço geográfico. A atividade amplia os significados do espaço rural, contribuindo para o processo de construção de novas ruralidades (Graziano da Silva, 2001; Delgado, Leite, Schmitt, Grisa, Kato e Wesz Junior, 2013; Marafon, 2014), sobretudo por meio de produtos, serviços e equipamentos ligados ao ócio e à recreação.

Parte-se da concepção de lazer como cultura vivenciada (Marcellino, 2000a, Gomes, 2008) que promove novos sentidos e significados ao meio rural. Um lugar que não é mais representado apenas como oposição ao urbano, *lôcus* de trabalho, de manutenção e reprodução social das famílias, mas um espaço que comporta diversas nuances, com destaque para o turismo e suas possibilidades de favorecer o desenvolvimento social e econômico.

Com base neste entendimento, a presente pesquisa possui o objetivo de analisar o lazer rural como atrativo turístico na visão dos moradores do município de São Bernardo, Maranhão, Brasil. Como desdobramento deste objetivo geral, definiu-se os seguintes objetivos específicos: discutir a relação entre o lazer rural e experiência turística, identificar a visão dos moradores sobre o lazer no meio rural e elencar as oportunidades para o desenvolvimento do turismo de experiência a partir das vivências lúdicas dos moradores.

Para responder ao objetivo proposto, a estratégia metodológica adotada consistiu na abordagem qualitativa de natureza exploratório-descritiva, realizada através da pesquisa bibliográfica e de campo. Nesse percurso, o eixo teórico-conceitual sobre lazer foi estruturado por meio de diálogos em Marcellino (2000a) e Gomes (2008); a dimensão do turismo de experiência contou com as contribuições de Kawaguchi e Ansarah (2015), Panosso Netto e Gaeta (2010) e Pezzi (2013). Sobre as novas ruralidades e o lazer no meio rural, o estudo

seguir as perspectivas teóricas de Graziano da Silva (2001), Delgado (2013), Zimmermann (2003), Tulik (2003), Wanderley e Favareto (2013), Cristovao, Pereiro, Souza e Elesbão (2014) e Souza e Klein, (2019).

Na coleta de dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas junto aos moradores da zona rural do município. Elegeram-se uma amostra não probabilística por julgamento, utilizando-se a técnica *snowball*, totalizando 35 entrevistas. A aplicação do instrumental ocorreu entre os meses de dezembro de 2020 a janeiro de 2021 utilizando-se a ferramenta *Google Forms*. As informações foram organizadas em tabelas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2004).

Feita estas considerações, a argumentação que se segue parte de um olhar interdisciplinar que dialoga com os campos das ciências humanas e sociais e estrutura-se da seguinte forma: Inicia-se com uma discussão sobre os fenômenos lazer e turismo, refletindo sobre as possibilidades das vivências rurais constituírem-se ofertas do turismo de experiência. Em seguida, apresenta uma breve caracterização do município de São Bernardo, destacando os elementos da ruralidade presentes na dinâmica dos povoados.

Posteriormente, apresentam-se e discutem-se os resultados da pesquisa de campo, as relações entre o lazer rural e o turismo de experiência na perspectiva dos moradores. Entremendo essa discussão, aborda-se a importância de políticas públicas de lazer no meio rural como estratégia de manutenção da qualidade de vida e valorização do patrimônio cultural. Pretende-se contribuir para os estudos do lazer rural, considerando os diversos sentidos que este comporta em meio aos processos de modernização e globalização da economia.

LAZER RURAL NO CONTEXTO TURÍSTICO

Os debates contemporâneos sobre o meio rural enfatizam a complexidade deste espaço em meio aos processos de modernização tecnológica e da globalização da economia, os quais orquestram modificações nas formas de produção e consumo, nas relações sociais, econômicas, culturais e políticas. Como resultado dessas articulações, estabelece-se uma reconfiguração denominada por Graziano da Silva (2001) e Delgado *et.al* (2013) como novo rural ou novas ruralidades. A partir do rompimento da dicotomia entre os meios rural e urbano, Marafon (2014, p.04) expressa bem essas mudanças, apontando a hibridez do espaço rural “[...] que pode ser apreendido nas suas relações com o urbano através das ruralidades, urbanidades e das múltiplas territorialidades”.

Pode-se afirmar que o rural não se opõe ao urbano, existem bifurcações ou áreas de transição e contato entre esses dois pólos. O espaço rural deixa de ser percebido como local de produção, de abastecimento das cidades e passa a ser visto como espaço polissêmico e agregador de múltiplos setores econômicos e, nas palavras de Wanderley (2001, p.32), um espaço integrado, específico, porém, diferenciado.

A referida autora investe numa análise que percebe as relações dialéticas entre o urbano e o rural, no entanto, situa-o no conjunto de suas particularidades históricas, sociais,

culturais e ecológicas, caracterizando-o como uma realidade própria dotada de especificidades, “[...] lugar de vida, isto é, lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência “identitária”) e lugar de onde se vê e se vive o mundo” (Wanderley, 2001, p.32)

Na ressignificação do rural, destaca-se a sua aproximação com atividades não agrícolas, como o lazer e o turismo. Polato (2003, p.141) entende o lazer como uma “forma específica de relação social, um espaço de qualificação humana, ou seja, de desenvolvimento das condições físicas, mentais, afetivas, estéticas e lúdicas”. O entendimento inicial sobre o lazer proposto por Dumazedier (2000) parte da ideia de um tempo livre ou disponível das obrigações profissionais e sociais, o qual pode ser utilizado para o desempenho de atividades desinteressadas e prazerosas, de caráter subjetivo.

Gomes (2008) amplia esse olhar ao tecer considerações sobre o lazer como uma dimensão da cultura que se manifesta por meio dos aspectos tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e atitude. As suas reflexões enfatizam o caráter interdisciplinar, dinâmico e polissêmico do lazer, uma vez que ele estabelece diálogos com os diversos campos da realidade social. De acordo com a autora:

[...] O lazer vai além da mera realização de atividades, sendo um campo da vida humana e social dotado de características próprias, que ocorrem em um tempo/espaço específico. Assim, o lazer inclui a fruição de diversas manifestações da cultura, tais como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e as diversas formas de artes, entre inúmeras outras possibilidades. Inclui ainda o ócio, uma vez que esta manifestação cultural pode constituir em nosso meio social, notáveis experiências de lazer – não como um privilégio de classe (Gomes, 2008, p.125)

Seguindo essa perspectiva que estabelece diálogos com Marcellino (2000a), o lazer é um momento de múltiplas possibilidades para o desenvolvimento dos aspectos lúdicos, cognitivos, emocionais e educacionais de um determinado grupo social, uma “atividade crítica e criativa de sujeitos historicamente situados” (Marcellino, 1999, p. 45). Desse modo, emergem diversos conteúdos culturais do lazer (Dumazedier, 1999) que são expressos por um elenco multifacetado de interesses, como os físicos, os artísticos, os sociais, os manuais e os intelectuais. Posteriormente, agregaram-se a esta classificação o interesse turístico e o interesse virtual (Marcellino, 2000b).

Os jogos tradicionais, as brincadeiras, a recreação, as festas populares são vistos como espaços de evasão, divertimento, mas também de aprendizagem, sociabilidade, vínculos e afetos. Afetos que são estabelecidos entre os moradores e os seus espaços de vivência e convivência, seja no meio urbano, seja no espaço rural. As vivências e experiências de lazer fortalecem as redes de sociabilidade e os vínculos dos cidadãos com a cidade e com o rural. Os espaços tornam-se significativos, o lugar de moradia ganha um novo sentido: o lugar de exercício da cidadania, de pertencimento, de apreço, da preservação dos lugares de convivência e intercâmbio cultural. Consequentemente, as atividades de lazer contribuem para uma participação ativa da comunidade nos processos de tomada de decisão sobre os projetos de desenvolvimento, como por exemplo, os relacionados ao turismo.

O lazer possui uma estreita relação com a atividade turística, porém não se confunde com ela. Entendido como fenômeno socioespacial, histórico e comunicacional, o turismo promove diálogos com os patrimônios locais, valorizando os espaços comunitários com vistas ao fortalecimento cultural e à autonomia. Estes são os eixos que vem ganhando relevo nas estratégias de planejamento e organização dos destinos e empresas nos setores de turismo e hospitalidade e orientam as propostas de turismo de experiência (Panosso Netto e Gaeta, 2010; Pezzi, 2013).

Segundo estes autores, a ênfase do turismo de experiência recai no intercâmbio de atividades relacionadas aos aspectos materiais e simbólicos da cultura vivenciada e do cotidiano das comunidades, e no incentivo às práticas de economia solidária. No turismo de experiência, as ofertas de produtos e serviços são estruturadas a partir das sinergias comunitárias com base no seu patrimônio natural e cultural.

O turismo de experiência relaciona a criatividade e a inovação como valores agregados ao processo de formatação de produtos e serviços, os quais se tornam personalizados e dotados de um forte apelo emocional. Consequentemente, a visita turística ganha novos matizes e se traduz em situações de intercâmbio, aprendizado e valorização das singularidades culturais dos lugares visitados. Assim, o turismo de experiência:

[...] Possibilita vivências turísticas diferenciadas, únicas, em que o turista poderá se sentir mais autêntico e exprimir sua(s) identidade(s) mais livremente. Essa nova demanda requer destinações, empreendimentos e serviços turísticos criativos hábeis no despertar dos sentimentos, sensações e interações de acordo com a realidade onde estão inseridos, expressando as representações simbólicas das identidades locais e seu modo de vida particular (Kawaguchi e Ansarah, 2015, p.317).

Como exemplo de ofertas, podem ser citados os roteiros em comunidades tradicionais, roteiros temáticos com forte apelo emocional e a procura dos turistas pelas áreas naturais, protegidas ou não, com vistas à realização de atividades lazer, educacionais, de contemplação, esportes e aventura. Marinho (2003, p.03) expõe que o “contato direto com o meio ambiente natural, aliado a pesquisas educativas e outras atividades afins, tem o potencial para se constituir numa significativa experiência”. Além disso, emergem como alternativas para a dinamização econômica das localidades abrangidas pelas práticas turísticas.

A atividade turística ressignifica o meio rural, refuncionaliza os espaços cotidianos e de trabalho em espaços de lazer e de consumo. A ruralidade pode ser entendida como “[...] a forma como se organiza a vida social, levando em conta, especialmente, o acesso a recursos naturais e dos bens e serviços da cidadania; a composição da sociedade rural em classes e categorias sociais; os valores culturais que sedimentam e particularizam os seus modos de vida” (Wanderley e Favareto, 2013, p. 415).

As paisagens, tradições, visões de mundo, religiosidade e demais expressões culturais, e subjetividades, são alçadas a elementos diferenciadores do cotidiano. O patrimônio material e simbólico das comunidades rurais são fatores que atraem os visitantes na perspectiva de

intercâmbio e interpretação cultural. O turismo rural abrange as atividades turísticas que são desenvolvidas no meio rural com o objetivo de agregar valor aos produtos e serviços, à produção agropecuária e promover o patrimônio cultural e natural das comunidades (Souza e Klein, 2019).

Trata-se de um conceito amplo e que leva em consideração aspectos relacionados aos territórios, aos recursos naturais e culturais e as formas de aproveitamento das áreas rurais pelo e para o turismo. Como características inerentes a esta modalidade de turismo, destacam-se as vivências dos turistas no cotidiano e no modo de vida rural e a interação com a natureza. Atrelado às paisagens bucólicas e aos valores da rusticidade e da qualidade de vida, a dinâmica do turismo no meio rural ocasiona processos de transformação a partir das interações entre os visitantes e os moradores das áreas rurais, complexificando a tradicional dicotomia rural/urbano (Cristovao *et al*, 2015).

O turismo rural é apreendido como uma alternativa para a permanência dos pequenos agricultores e para a diversificação das suas atividades econômicas. Dentre os seus impactos positivos destacam-se: as vivências socioeducativas e uma maior interação entre turistas e comunidades locais, conservação do patrimônio ambiental, valorização da herança cultural, dos simbolismos e dos saberes e fazeres tradicionais, aumento da autoestima dos moradores, agregação de valor às atividades econômicas, mediante a organização de bens, produtos e serviços ligados aos setores de turismo e hospitalidade (Lane, 2014).

Busca-se, por meio do turismo, uma associação entre atividades agrícolas e não agrícolas que estabelecem novas relações e dinâmicas por meio de ações de turistificação do espaço rural: trilhas ecológicas, contato dos agricultores rurais com turistas nacionais e internacionais, visitas às propriedades rurais, roteiros gastronômicos, são algumas das possibilidades que o turismo acena para as zonas rurais, contribuindo para a multifuncionalidade e pluriatividade do meio rural.

O cenário polissêmico do meio rural contemporâneo nos leva a refletir sobre as experiências de lazer dos moradores e sua articulação com o turismo. Assim, tendo como foco de análise o município de São Bernardo, Maranhão, apresentam-se, a seguir, os resultados da pesquisa de campo realizada junto aos moradores da zona rural da cidade com o objetivo de caracterizar os conteúdos culturais do lazer e analisar o seu potencial como oferta do turismo de experiência.

REDESCOBRINDO O LAZER RURAL NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO (MARANHÃO)

O cenário de estudo é o município de São Bernardo, Maranhão, cujas características geográficas e culturais suscitam propostas de intervenção turística com ênfase nos traços da ruralidade predominantes na localidade. Situado na região denominada Baixo Parnaíba Maranhense, a 370 km da capital São Luís, o município de São Bernardo possui uma população de 26.480 habitantes, dentre os quais 55% residem na zona rural (IBGE, 2020).

No tocante aos aspectos econômicos, as atividades que se sobressaem no município são a agricultura, a pecuária, a indústria extrativa e os setores de comércio e de serviços (Figura 1).

A área rural é formada por vários povoados, como Cajueiro, Currais, São Raimundo, Baixa Grande, Marrecas, dentre outros, onde predominam relações sociais matizadas por dinâmicas de convivialidade e que geram relações de complementariedade, reciprocidade e confronto (Cruz, 2009).

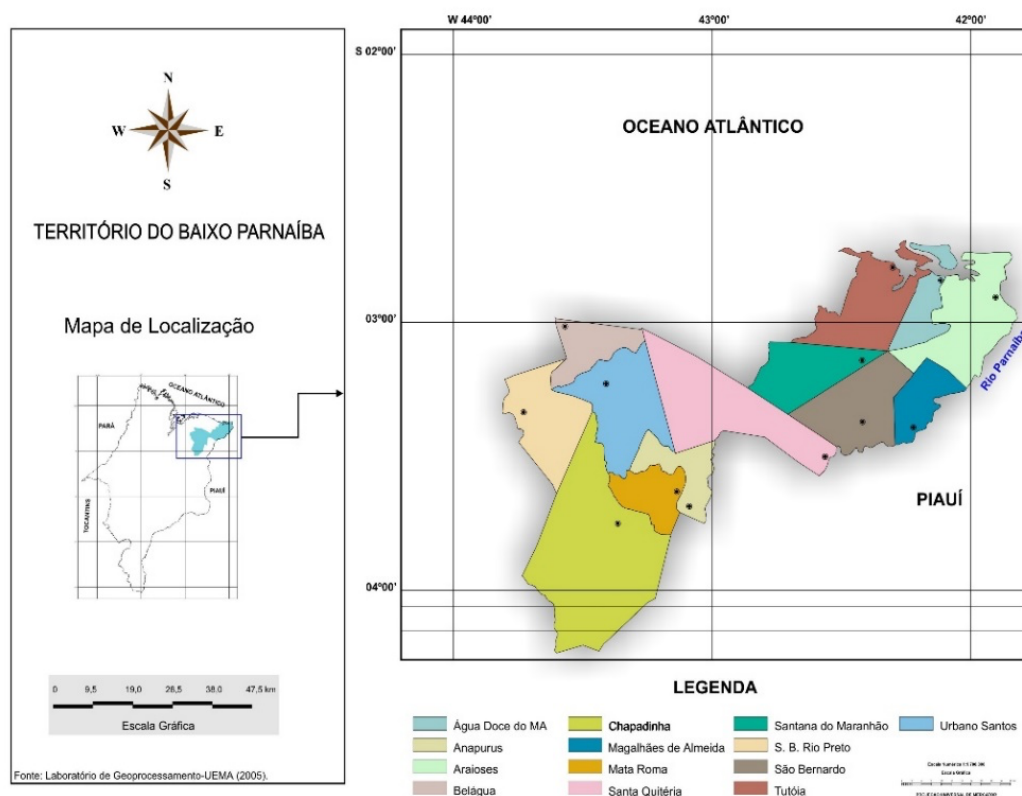


Figura 1 - Localização do município de São Bernardo.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

Com base em Paula Andrade (2008), o termo povoado é entendido como a unidade territorial, delimitada por fronteiras consensualmente acatadas por seus moradores e reconhecida pelos vizinhos, onde estão situadas as moradias e demais edificações (casas de forno, casas de festa, igrejas, escolas, estabelecimentos comerciais, postos de saúde, quando existentes, e outros) e as áreas de trabalho.

Em algumas situações, as áreas de trabalho das famílias de um povoado podem se encontrar em outras localidades. Essa configuração é verificada em São Bernardo, onde a maioria dos habitantes vivem na zona rural, porém, mantém uma estreita relação com a sede, seja por questões ligadas ao trabalho, seja pela facilidade de acesso aos serviços de saúde e educação. Nessas comunidades, as relações sociais são marcadas por laços de coesão

e solidariedade comunitária, podendo existir também conflitos, disputas e distanciamento (Cruz, 2012). As vivências cotidianas entre os moradores e os espaços naturais significam este espaço, revestindo-o de uma complexidade e dinâmica própria por meio da organização das suas práticas econômicas. Nesse contexto, ganham ênfase os saberes e fazeres artesanais, como a produção da farinha e da cachaça artesanal presentes, por exemplo, no povoado São Raimundo:

As condições materiais de reprodução desse modo de vida, associadas ao meio e às relações sociais que se constroem a partir dessa, asseguram processos sociais nucleados em torno da família, da organização do trabalho, da comunidade, da vizinhança, do parentesco, do mundo exterior, da sua organização social para a sobrevivência, para o domínio da natureza e da construção da individualidade (Tedesco, 1999, p. 49).

Nesses espaços sociais, onde imbricam-se as relações entre o rural e o urbano, o trabalho e o lazer, buscou-se conhecer as práticas e as experiências de lazer desenvolvidas pelos moradores por meio de entrevistas semiestruturadas. Inicialmente, a pesquisa traçou o perfil dos informantes, constatando que a maioria era predominantemente do sexo feminino, situando-se numa faixa etária entre 20 a 25 anos, possuindo o ensino médio completo. Os informantes residem no município há mais de 10 anos e afirmaram gostar de morar na zona rural da cidade (Tabelas 1 a 4).

Tabela 1

Sexo dos informantes.

Sexo biológico	Informantes
Feminino	25
Masculino	10

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021).

Tabela 2

Faixa etária.

Faixa etária	Informantes
20 a 25 anos	31
26 a 40 anos	04

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021).

Tabela 3

Tempo de moradia.

Tempo de moradia	Informantes
05 a 10 anos	32
Acima dos 10 anos	03

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021).

Tabela 4

Satisfação com o lugar onde vive.

Satisfação	Informantes
Sim	31
Não	04

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021).

Quando perguntados sobre o que seria lazer, os informantes associaram-no ao tempo livre, ao descanso, diversão e fuga da rotina. Consideraram-no aspecto importante da vida social ao permitir o relaxamento das tensões cotidianas e contribuir para uma maior qualidade de vida, conforme depreende-se das respostas a seguir: “Pra mim é o tempo livre, no qual temos para relaxar e fazer atividades”; “Tempo para se encontrar consigo mesmo e descansar”; “É aproveitar a vida, diversão e descanso”; “É o uso do nosso tempo livre, fazendo o que nos faz bem”; “Lazer é uma forma que encontramos de nos entreter, sair da zona de conforto, sair pra se divertir”; “lazer é poder tá em lugares ontem possamos nos divertir com amigos familiares”.

As visões indicadas por eles aproximam-se da concepção de lazer como prática social que oferece oportunidades de descanso, divertimento e desenvolvimento (Dumazedier, 2000). Os moradores também ressaltaram a importância das experiências de lazer no revigoramento físico e psicológico e como momentos de integração e fortalecimento dos laços familiares, “[...] já que, nesses períodos, é que liberamos o stress do trabalho e as preocupações do dia a dia [...] é a partir do lazer e da participação social/cultural que exercemos a cidadania, base para a construção e renovação da sociedade” (Maziero, Godoy, Campos e Mello, 2019, p. 513).

A maioria dos entrevistados costuma vivenciar o lazer no povoado onde mora, seis informantes indicaram que se dirigem à sede do município e quatro moradores costumam viajar para outros municípios (Tabela 5). Dentre as atividades desenvolvidas no tempo livre, foram indicados os banhos de rio, jogos de futebol, conversas e saídas com os amigos e passeios com a família (Tabela 6).

Tabela 5

Local de realização das atividades de lazer.

Local de realização das atividades de lazer	Informantes
Povoado onde eu moro	23
Sede municipal	06
Outro povoado da zona rural do município	02
Costuma viajar para outros municípios	04

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021)

Tabela 6

Práticas de lazer no meio rural.

Local de realização das atividades de lazer	Informantes
Banho de rio	14
Futebol	07
Conversas com amigos e familiares	07
Passeios com a família	05
Outros	02

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2021).

Conforme as tabelas demonstram, predominaram os interesses ou conteúdos sociais do lazer, destacando-se os banhos de rio, as conversas e os encontros com amigos e os passeios com a família. Essas últimas ocorrem nos denominados balneários, locais que possuem uma certa infraestrutura – bares, restaurantes, redários – que possibilitam práticas de sociabilidade entre os moradores de povoados distintos e grupos sociais que residem na sede (Figura 2).



Figura 2- Vivências e espaços de lazer na zona rural de São Bernardo

Fonte: Acervo da pesquisa (2020).

Observa-se o aspecto atitude (Marcellino, 2000a; Gomes, 2008), considerando que as experiências de lazer possuem um caráter subjetivo e dependem da relação que se estabelece entre o indivíduo e as atividades exercidas no tempo disponível. Assim, o lazer “[...] pode ser apenas observar o entardecer, uma pescaria com um amigo, comer fruta da estação no próprio pé, observar o céu estrelado, tomar banho de rio, andar a cavalo, realizar a atividade é a própria recompensa, sem expectativa de algum benefício futuro” (Grunennvaldt, Grunennvaldt, Sartori e Castelhão, s.d.p.02).

No universo das atividades físicas e esportivas, as vivências de lazer referiram-se predominantemente ao futebol ao ar livre, nos turnos vespertino e noturno, sendo comum a realização de campeonatos entre os moradores dos povoados. Complementarmente, o cicloturismo e o ciclolazer também impulsionam a valorização dos povoados por meio de eventos esportivos, circuitos e rotas, como a Rota Caldo de Cana, Trilha Racha Coco e Rally do Sol. Além de ser uma opção de lazer e prática esportiva, os roteiros cicloturísticos criam uma ambiência favorável às práticas de sociabilidade entre os moradores e potenciais visitantes de valorização das memórias e das histórias desses locais. Indicou-se também as trilhas de motocross, onde são improvisadas rampas e promovidas competições de pequeno porte.

A partir dessa concepção multissetorial e dinâmica do lazer, entende-se que ele oportuniza vivências lúdicas, valorização do meio ambiente, desenvolvimento pessoal e interação social. Conforme ressaltado, as atividades lúdicas e criativas fortalecem os vínculos sociais, a identidade e as relações de afetividade dos grupos sociais com os lugares de moradia. Esses aspectos podem ser verificados nos povoados de São Bernardo, onde os moradores possuem um vínculo afetivo com o seu lugar de moradia. As informações obtidas junto aos entrevistados ilustram este fato, uma vez que a maioria não demonstrou interesse em migrar para a sede ou municípios vizinhos.

No tocante às barreiras para o lazer, os informantes apontaram que o município não dispõe de espaços e equipamentos de lazer que atendam às demandas dos moradores. Este cenário torna-se ainda mais problemático no meio rural, onde, de acordo com os entrevistados, o lazer não é uma prática incentivada pelo poder público local. Os informantes apontaram a insuficiência de equipamentos específicos para o lazer e de políticas públicas que legitimem o lazer como direito social para as comunidades rurais:

O crescimento do lazer está longe, no entanto, de ser igual em todas as camadas da sociedade. [...]. Os seguintes fatores impedem ou retardam o desenvolvimento qualitativo de lazer: insuficiência ou inexistência de um equipamento recreativo ou cultural coletivo, falta de recursos familiares e dificuldades ligadas ao exercício da profissão. Nesses meios sociais, a necessidade de lazer poderá determinar estados de insatisfação, particularmente agudos (Dumazedier, 2004, p.26).

Ainda, os moradores sinalizaram a necessidade de políticas públicas que promovam o rural como local de moradia, trabalho e também como espaço de fruição do lazer. Uma

proposta de articulação deve ser pensada a fim de se concretizar a educação pelo e para o lazer nos diferentes níveis de gestão, desde a esfera administrativa na qual são concebidas e efetivadas as políticas públicas de lazer, como nos demais espaços cotidianos, como as escolas municipais.

Nesse sentido, o lazer passa a ser entendido como instrumento de fortalecimento cidadã e de autonomia comunitária e as políticas públicas de lazer como iniciativas voltadas para o exercício da criatividade e da criticidade dos diferentes atores sociais. Na visão de Mascarenhas (2004) a democratização do lazer consiste em:

[...] Expressar a possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade, para o exercício da cidadania, busca traduzir a qualidade social de uma sociedade cujo direito ao lazer pode ter seu reconhecimento alicerçado sobre princípios como planificação, participação, autonomia, organização, justiça e democracia, deixando de ser monopólio ou instrumento daqueles que concentram poder econômico (Mascarenhas, 2004, p.160).

Quando indagados sobre as possibilidades das vivências cotidianas e as práticas culturais tornarem-se atrativos turísticos, os entrevistados acenaram positivamente, indicando como opções de visitação turística os banhos, os engenhos de fabricação da cachaça artesanal: “Poderia ser uma visita aos engenhos do povoado, caso existisse uma rota de cachaça”; “Banho, todo mundo gosta!”; “A produção da cachaça em São Raimundo e banho em Santana”; “Os engenhos de produção de cachaça, esses locais trazem aprendizagem e prazer ao visitante”.

Nessa direção, o turismo foi percebido como fator de valorização dos aspectos da ruralidade, sobretudo nas suas formas consideradas mais adequadas à vocação do local, como o turismo de base comunitária, o agroturismo, o turismo rural e o turismo cultural. A experiência turística detém “[...] profundo valor simbólico para sujeitos que o praticam. *Simbólico* porque as práticas realizadas, os produtos e serviços envolvidos significariam menos pelo seu *valor venal* ou valor de troca, e mais pelo seu valor de uso e seu valor afetivo (Gastal e Moesch, 2007, p. 12, grifos das autoras).

No contexto local e regional, o potencial turístico traz perspectivas de inclusão social e desenvolvimento econômico para as localidades, tendo como elementos estruturantes os recursos ecológicos e culturais presentes nos municípios. O aproveitamento turístico tende a gerar “novas oportunidades a partir da valorização de bens não tangíveis, antes ignorados, como a paisagem, o lazer e os ritos do cotidiano agrícola” (Graziano da Silva, Grossi, Campanhola, 2002, p.41). A relação entre espaço rural, turismo e patrimônio cultural é marcada por possibilidades de valorização dos bens materiais e simbólicos, atração de investimentos e melhorias infraestruturais para as regiões turísticas.

Constatou-se que as os momentos de lazer nos povoados de São Bernardo contribuem para a formação de uma consciência cidadã e fortalecem os vínculos dos moradores com a zona rural. Para os informantes o espaço rural não representa somente o local de produção ou de moradia, mas emerge como lócus de compartilhamento de experiências, ampliação das

redes de sociabilidade e de solidariedade comunitária, aspectos que fortalecem o sentido de lugar. O lazer é visto como uma dimensão importante que pode ser articulada por meio do turismo. Consoante aos demais segmentos de turismo dito alternativos, o turismo rural propicia um contato mais próximo dos visitantes com as práticas agrícolas e o cotidiano das comunidades rurais: seus saberes tradicionais, narrativas, histórias e tradições. O lazer das comunidades rurais pode agregar valor à oferta de atrativos da região do Baixo Parnaíba Maranhense por meio de articulações internas e externas, de parcerias entre as comunidades interessadas em desenvolver o turismo e os gestores públicos e pivados a fim de que o turismo rural concorra como fator de complementação da renda familiar dessas comunidades e de valorização do seu patrimônio cultural (Souza e Klein, 2019).

Como exemplos de produtos que podem ser articulados com vistas à promoção do turismo no espaço rural de São Bernardo, destacam-se: as rotas e os roteiros de cicloturismo existentes nos povoados Baixa Grande, São Raimundo, Cabeceira do Bonfim, Marrecas; roteiros de excursionismo rural com ênfase na produção da cachaça artesanal no povoado São Raimundo; roteiros ecológicos e de lazer abrangendo os balneários da região do Baixo Parnaíba Maranhense.

Na vertente do turismo de experiência, a atividade tende a ampliar as percepções sobre a zona rural com vistas a divulgar as vivências e as representações comunitárias dos moradores a partir das sinergias locais, buscando a transversalidade das práticas e vivências cotidianas com o fenômeno turístico. Concorre para isto a necessidade de estudos e pesquisas que contemplem a dimensão do lazer no meio rural como instrumento de educação e cidadania.

O turismo é compreendido como uma importante ferramenta de desenvolvimento de uma localidade, desde que atrelada a um planejamento e a condução de projetos que permitam o protagonismo das comunidades e a geração de benefícios econômicos, sociais e culturais, preservado a dinâmica cultural, a memória e o patrimônio ambiental. Nesta perspectiva, Ramos, Moura e Macêdo (2013) argumentam que a atividade traduz-se numa alternativa de desenvolvimento local, valorizando e promovendo as singularidades ambientais e culturais, a inserção de novos produtos, empregos investimentos e, consequentemente, de autonomia das comunidades receptoras.

Ressalta-se a necessidade de ordenamento territorial e planejamento dos espaços rurais com vista a minimizar os impactos negativos, acompanhar a dinâmica da atividade e ampliar os seus benefícios para as comunidades. A gestão e a organização das ofertas de turismo no meio rural devem levar em consideração as energias e sinergias comunitárias, as quais podem se articular em vínculos solidários, a fim de ofertar atrações turísticas baseadas nas especificidades locais, em termos de história, oralidade, religiosidade, gastronomia, e nas práticas de lazer e trabalho cotidianos.

É a partir da autonomia, criatividade, liberdade e protagonismo das comunidades proporcionados pelo lazer que se pode construir as bases para alicerçar propostas de desenvolvimento social e econômico em meio ao contexto de transformações do mundo rural no cenário contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das transformações sociais, políticas, culturais e econômicas, os espaços rurais vem sofrendo modificações com a integração de práticas agrícolas e não agrícolas, fato que os tornam locais complexos e de múltiplos significados. O novo rural, ou as novas ruralidades reacendem as discussões sobre as relações campo e cidade ao tempo em que novas perspectivas acenam-se para o rural. Dentre elas, destacam-se as oportunidades de transformações dos espaços rurais em atrativos turísticos. A aproximação do turismo com as áreas rurais amplia os debates sobre as possibilidades de transformação do patrimônio cultural das comunidades em produtos para o consumo dos visitantes.

O trabalho em tela teve como objetivo central discutir as possibilidades do lazer rural do município de São Bernardo, Maranhão, como oferta turística. Para tanto, os caminhos da pesquisa enveredaram pelas novas concepções sobre o meio rural e pelos conceitos de lazer como cultura vivenciada e do turismo como fenômeno sociocultural. A literatura investigada trouxe aportes teóricos que auxiliaram no entendimento de que o lazer rural fortalece os vínculos dos moradores com o seu lugar de moradia e o turismo agrega valor ao refuncionalizar o espaço rural por meio de roteiros turísticos, produtos e serviços.

O turismo de experiência enquadra-se nesse contexto, sendo entendido como uma nova postura dos turistas e do mercado em relação aos destinos turísticos, na qual o turismo é percebido como fator de intercâmbio, aprendizado e fortalecimento das comunidades com os seus espaços de vida. Com base na pesquisa realizada, constatou-se que os informantes, em sua maioria jovens na faixa etária de 20 a 25 anos, possuem uma visão ampla sobre o lazer como dimensão da vida social, predominando os interesses físicos e esportivos. Apontaram a insuficiência de equipamentos específicos para o lazer e de políticas públicas que o legitimem como direito social para as comunidades rurais.

O lazer rural foi percebido como elemento de atratividade turística, podendo ser desenvolvidas ações de fomento ao turismo de experiência. Os lagos, rios e os engenhos de produção da cachaça foram percebidos como recursos turísticos potenciais que podem favorecer a dinâmica social, a promoção e a valorização do patrimônio rural como fator de desenvolvimento. Desse modo, observa-se que as vivências e o cotidiano dos moradores podem se constituir elementos da oferta turística e estimular a organização dos moradores em torno de projetos de desenvolvimento local por meio do turismo. A pesquisa aponta para a necessidade de se ampliar os estudos sobre a dimensão do lazer no espaço rural e de iniciativas em prol de uma maior articulação entre as políticas públicas de lazer e o desenvolvimento socioeconômico do espaço rural.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70.
- Cristovão A., Pereiro, X., Souza, M., Elesbão, I. (Orgs). (2014). Turismo rural em tempos de novas ruralidades. Porto Alegre, Editora UFRGS, 15-48

- Cruz, B. Nates. (2009). Desterritorialización, centro-periferia, lugar/no-lugar reflexiones desde La antropologia del território. In: Almeida, M. G de. Cruz, B. N. (Orgs.). *Território e Cultura Inclusão, exclusão nas dinâmicas socioespaciais*. (pp. 26-41) UFG.
- Cruz, V. do C. (2012). Povos e comunidades tradicionais. In: Caldart, R. et al. (Orgs.). *Dicionário da educação do campo*. (pp.594-600). Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão Popular.
- Delgado, N. G. (2013). Concepções de ruralidades e políticas públicas na América Latina e Europa: análise comparativa de países selecionados. In: Miranda, C., Silva, H. Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. Brasília, DF: IICA, 149-412 (Série Desenvolvimento Sustentável)
- Dumazedier, J. (2000). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva.
- Dumazedier, J. (2004). *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Gastal, S. Moesch, M. (2007) *Turismo, Políticas Públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.
- Gomes, C. L. (2008). *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2 ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Graziano da Silva, J. (2001). *Velhos e novos mitos do rural brasileiro*. Estudos Avançados, São Paulo: USP.
- Graziano da Silva, J., Del Grossi, M., Campanhola, C., (2002). O que há de realmente novo no rural brasileiro, Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília, Embrapa 10, v. 1, 37-67
- Graziano da Silva J., Del Grossi M., Campanhola C., (2002). O que há de realmente novo no rural brasileiro, Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília: Embrapa 19, 1, 37-67.
- Graziano da Silva, J.; Vilarinho, C.; Dale, P. J., Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Almeida, J. A.; Riedl, m.; Froehlich, J. M., (orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Santa Maria (RS): Centro Gráfico, 1998. P. 11-47.
- Grunenvaldt, A.C.R., Grunenvaldt, J. T., Sartori, M. A. e Castelhão, B. C. P., (s/d). O lazer no meio rural do município de Sinop: um lugar de produção de sentidos e significados.
- IBGE (2020). São Bernardo / Maranhão. Dados. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-bernardo.html> Acesso em 20 nov 2020
- Lane, B. (2014). Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa. Turismo rural: antecedentes. In: Cristovão, A. et al. (Orgs.). *Turismo rural em tempos de novas ruralidades* (pp.15-48). Porto Alegre: Ed. da UFRGS.
- Marafon, Gláucio José. (2014). Territorialidades, ruralidades e as relações campo-cidade. In: *Campoterritório: Revista de geografia agrária*. Edição especial do XXI ENGA (pp. 1-13).
- Marcellino, N. C. (2000a). *Lazer e Sociedade: múltiplas relações*. Campinas: Alínea
- Marcellino, N. C. (2000b). *Lazer e humanização*. 4. ed. Campinas: Papirus.
- Mascarenhas, F. (2004) “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. In: *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 10, n. 2 (pp.73-90)
- Maziero, C., Godoy, C. M. T.; Campos, J. R. R.; Mello, N. A. (2019). O lazer como fator de permanência e reprodução social no meio rural: estudo do município de Saudade do Iguaçu, PR. In: *Interações*. Campo Grande, MS, 20(2), 509-522, abr./jun.
- Ministério do Desenvolvimento Agrário (2005). Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável. Relatório. Disponível em <https://bityli.com/4yoX8> Acesso em 19 nov 2020

- Paula Andrade, M. de. (2008). *Os gaúchos descobrem o Brasil: projetos agropecuários contra a agricultura camponesa*. São Luís: EDUFMA.
- Polato, T. H. P. (2003). Lazer e trabalho: algumas reflexões a partir da ontologia do ser social. In: *Revista Motrividência*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, n. 20-21, mar./dez. <https://bit.ly/2UdOwP3>
- Panosso Netto, A; Gaeta, C. (2010). *Turismo de Experiência*. São Paulo: SENAC.
- Pezzi, E. (2013) *Turismo e Experiência: um estudo sobre as dimensões da experiência memorável em Gramado (RS)*. Caxias do Sul.
- Ramos, R. G., Moura, V. M. C.; Macêdo, E. M. (2013). Perspectivas do desenvolvimento do turismo de base local em Simplício Mendes (PI). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(2), pp.572-585. <https://bit.ly/3h036Tn>
- Souza, M.; Klein, A. L. (2019). Normativas, regulamentações e políticas públicas para o turismo rural. In: Souza, M. de; Dolci, T. S. (Orgs.). *Turismo rural: fundamentos e reflexões*. (pp.9-22). Porto Alegre: UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193048>.
- Tedesco, J. C. (1998). *Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Tulik, O. (2003). *Turismo Rural*. São Paulo: Aleph (Coleção ABC do Turismo), 2003.
- Zimmermann, A. (2003). Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: Almeida, J. A. A.; Froehlich, J. M.; Riedl, M. (Orgs.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Campinas. (pp. 127-163). Papirus.
- Wanderley, M. de N. (2001). *A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural*. In: *¿Una nueva ruralidad en América Latina?*. Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001. <https://bit.ly/2SAjTTD>
- Wanderley, M. N. B. e Favareto, A. (2013). A singularidade do rural brasileiro: implicações para as tipologias territoriais e a elaboração de políticas públicas. In: Miranda, C.; Silva, H. (Orgs.). *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras*. (pp.413-464). IICA (Série Desenvolvimento Sustentável, v. 21).

ⁱ Bacharela em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA). Professora do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Campus São Bernardo. E-mail: karolinydiniz@gmail.com

ⁱⁱ Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA / Campus São Bernardo. E-mail: andraiderobson@gmail.com